

Empresários expõem suas dúvidas ao PT

Industriais cobram programa do partido e mostram temor por atuação de Brizola num eventual governo

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, escalado pela direção do PT, conversou durante três horas com empresários paulistas na noite de terça-feira. Ouviu mais do que falou. Na sala do anfitrião, o presidente da Associação da Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), ele teve uma amostra dos temores e das dúvidas do empresariado em relação a um eventual governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

A primeira cobrança, feita pela maioria dos presentes: o PT precisa apresentar um programa de governo o mais rápido possível. Mesmo que seja um plano para os primeiros cem dias de administração, em que deixe claro as posições dos petistas e da frente de esquerdas em relação a temas como o câmbio e a taxa de juros. "Se eu assumo uma empresa em concordata, preciso ter um programa para tirá-la do atoleiro", compara o empresário Cláudio Miquelin.

Tarso, acompanhado de outros coordenadores da campanha petista, explicou que o PT divulgará um esboço de programa no dia 6. Mas, nesse documento, não haverá detalhes sobre o câmbio, por exemplo. Para um dos colaboradores da área econômica do PT, Jorge Mattoso, seria impossível hoje antecipar medidas nesse setor.

O dono da casa, que já recebeu Lula em três ocasiões, salientou que não tem alinhamento com Fernando Henrique e não acha que a vitória do PT represente o caos. Ele só manifestou um temor. "Particularmente, assustam-me as declarações do ex-governador Leonel Brizola sobre a quebra de compromisso de um governo da frente de oposições", disse.

Mais incisivo, o empresário Luiz Carlos Delben Leite questionou as condições de governabilidade de uma administração petista. "Como Lula lidaria com uma brutal maioria hostil no Congresso?", indagou. Em resposta, Tarso observou que, durante sua gestão na prefeitura de Porto Alegre, governou com um terço da Câmara e sempre teve seus projetos relevantes aprovados. "O importante é estabelecer um pacto com a sociedade", disse.